

Associação Brasileira de Ciência Política

Edital de auxílio à pesquisa a recém-doutores (2022)

Relatório científico

Beneficiário: Leonardo Barros Soares¹

Introdução

Trata-se do relatório científico relativo ao microfinanciamento, no valor total de 3.500 R\$, proporcionado à pesquisa “*Quebrando o teto de vidro: constrangimentos e desafios à representação de minorias no sistema partidário brasileiro*” por meio do *Edital de auxílio à pesquisa a recém-doutores (2022)*, da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), ao beneficiário, para gozo no ano de 2023. Nele abordaremos: 1. Uma breve recapitulação do tema da pesquisa; 2. Os produtos propostos e aqueles efetivamente concebidos e; 3. Resultados acadêmicos e científicos.

A pesquisa beneficiária do financiamento

A pesquisa em tela – ainda em curso, iniciada no segundo semestre de 2022 e com final previsto para dezembro de 2024 – investiga a existência – presumida pela literatura sobre representação política de grupos minoritários (Souza, Soares e Santos, 2020; Tan, 2022) – de dificuldades nos processos de candidaturas de povos indígenas a cargos nos sistemas políticos institucionais das democracias liberais. Seu foco precípua é na eventual existência de “tetos de vidro”, ou seja, constrangimentos visíveis e invisíveis, existentes

¹ Doutor em ciência política pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa e colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará. E-mail: leonardo.b.soares@ufv.br.

nas organizações partidárias brasileiras, que dificultem ou mesmo obstem o recrutamento, seleção, candidatura e eleição de indivíduos oriundos de comunidades tradicionais.

Para tanto, nos propomos a realizar entrevistas com lideranças indígenas que tenham experiência de filiação e/ou candidatura por organizações partidárias, buscando averiguar qual a avaliação desses indivíduos de suas vivências. Durante o primeiro semestre de 2023, nosso objetivo era o de aproveitar a realização do Acampamento Terra Livre (ATL) – acampamento anual do movimento indígena brasileiro, que acontece tradicionalmente em abril e que reúne milhares de indígenas de diversos povos de todas as regiões do país – para realizarmos algumas entrevistas. Como é sabido, a realização de incursões em Terras Indígenas é custosa, incerta e demorada, não recomendada para desenhos de pesquisa que envolvam um número moderado de indivíduos pertencentes a múltiplas etnias. Assim, essa nos pareceu a estratégia de pesquisa mais adequada.

A preparação para a expedição de coleta de dados – destinação específica do microfinanciamento em tela – foi precedida de: 1. A contratação de uma assistente de pesquisa, que ficou responsável pelo levantamento prévio de possíveis sujeitos disponíveis para entrevistas, contato e marcação das mesmas; 2. A submissão, ao Comitê de Ética (CEP) da Universidade Federal de Viçosa, do protocolo de pesquisa para a obtenção da devida autorização para a coleta de dados com seres humanos; 3. Preparação dos arranjos práticos para a viagem.

Ressalte-se que realizamos o procedimento de submissão da pesquisa ao CEP/UFV em tempo hábil para a obtenção do parecer favorável para a realização das entrevistas. No entanto, por se tratar de pesquisas com povos indígenas, o referido processo findou sendo remetido à instância nacional, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Isso acarretou uma demora além do previsto, sendo que o parecer foi emitido apenas em 10 de maio, quando o ATL já tinha finalizado suas atividades. Assim, não foi possível realizar as entrevistas programadas².

Não obstante, a viagem ao evento em tela foi efetivamente realizada no dia 23 de abril de 2023 (fotos em ANEXO I), e nos demoramos em Brasília até 27 de abril. Diante de nossa impossibilidade de realização formal das entrevistas, nos dedicamos a 1. Estabelecer conexões com um número maior de possíveis informantes para a realização

² O parecer em questão foi emitido com pendências, que ainda estão em fase de resolução. Isso implica que nenhuma entrevista foi realizada em 2023. Estamos nos organizando para realizar nova expedição de entrevistas com as lideranças indígenas em abril de 2024, além de entrevistas a serem realizadas por meios eletrônicos.

das entrevistas quando de sua autorização pelo sistema CEP/CONEP; 2. Participar das diversas atividades do ATL, com vistas a compreender o cenário político dos povos indígenas brasileiros. Essa participação foi devidamente registrada em diários de campos, com previsão de uso em artigos futuros. Assim, nossa expedição de campo se transformou sobretudo num empreendimento de caráter etnográfico, com produção de dados primários que ainda devem ser incorporados à resultados acadêmicos futuros.

Para não “ficarmos no prejuízo” no que tange às entrevistas, decidimos empreender um processo de pesquisa on-line, com foco na análise de entrevistas já concedidas por lideranças indígenas e que estejam disponíveis publicamente. Nesse sentido, tem se mostrado de grande valia a incursão nas entrevistas disponibilizadas pelo podcast *Mekrukadjá*, patrocinado pelo Itaú Cultural e cujo *host* é a liderança indígena, escritor e político Daniel Munduruku³. Estamos em pleno processo de identificação e transcrição de entrevistas relevantes para os nossos propósitos de pesquisa, com vistas à ampliação do nosso número de casos a serem analisados.

Produtos

À guisa de produtos oriundos do microfinanciamento em tela, ressaltamos, a partir da proposta originalmente apresentada à ABCP.

1. *A submissão de um artigo com a análise preliminar dos dados obtidos com as entrevistas realizadas*: devido à não possibilidade de coleta de entrevistas, não fizemos submissão de artigo com dados preliminares. Apesar disso, realizamos⁴ a submissão de um artigo que trata especificamente sobre candidaturas de mulheres indígenas utilizando dados secundários do Tribunal Superior Eleitoral, cujo tema é a fim ao foco principal da pesquisa (ANEXO II). O texto já foi aprovado para a publicação, que se dará em 2024;
2. *A submissão de um artigo, a ser redigido primariamente pelo/a assistente de pesquisa, com o caráter de “notas de pesquisa”*: o referido produto não foi realizado. Não obstante, tanto o beneficiário quanto a assistente de pesquisa desenvolveram diários de campo, que serão utilizados em publicações futuras, sempre fazendo referência ao financiamento que os tornou possível;

³ Disponível em: [Mekukradjá | Itaú Cultural \(itaucultural.org.br\)](https://mekukradja.itaucultural.org.br). Acesso em: 04/12/2023

⁴ Revista Conexão Política do PPGC da Universidade Federal do Piauí. Texto em co-autoria com a economista Alana Cantuário Coelho, que faz parte do grupo de pesquisa Política e Povos Indígenas nas Américas (POPIAM), coordenado pelo beneficiário.

À guisa de produtos que não estavam originalmente contidos na proposta apresentada à ABCP, mas que foram facilitadas pelo microfinanciamento objeto desse relatório, destacaríamos:

1. A realização da palestra “Políticas indígenas e indigenistas: uma agenda de pesquisa para a ciência política brasileira”, organizada pelo grupo de pesquisa RESOCIE, da Universidade de Brasília, no dia 24/04/2023, com o tema “ (ANEXO III);
2. Realização de palestra “Políticas indígenas e indigenistas: a construção de uma agenda de pesquisa para a ciência política brasileira” no VI Encontro das Ciências Sociais no Norte de Minas, realizado na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) (ANEXO IV);
3. A apresentação do trabalho “A nova era das mulheres indígenas na política brasileira: uma análise comparativa das candidaturas legislativas para as eleições de 2014, 2018 e 2022” no VI Encontro das Ciências Sociais no Norte de Minas, realizado na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) (ANEXO V);

Resultados acadêmicos e científicos

Os resultados acadêmicos e científicos da etapa da pesquisa desenvolvida podem ser descritos em dois eixos:

1. Do ponto de vista teórico, o avanço por nós a ser destacado é sobretudo a melhor compreensão do puzzle que está na base do foco da pesquisa, qual seja, o fato de que, a despeito do dado de que há um maior número de candidaturas de homens indígenas, as mulheres têm maior taxa de sucesso eleitoral. Estas, por sua vez, são substancialmente mais escolarizadas e mais velhas que os homens, além de serem, em sua grande maioria, solteiras. Essa constatação, consignada no artigo por nós redigido, submetido e aprovado em 2023, demonstra que podem existir elementos relacionados não apenas a constrangimentos inerentes a certas características do sistema partidário brasileiro – por exemplo, a imposição do domínio da língua

portuguesa, para ficarmos em apenas um deles – mas também elementos relativos à opressões de gênero que precedem a filiação partidária;

2. Do ponto de vista empírico, por outro lado, em que pese o fato de que nossa prospecção de entrevistas tenha sido prejudicada, nós avançamos no sentido de compreender melhor as especificidades da realização de pesquisas com povos indígenas. Além disso, o mergulho nas entrevistas com lideranças indígenas já disponibilizadas no podcast *Mekrukadjá* está nos auxiliando a desenvolver roteiros de entrevistas mais abrangentes, trazendo à tona elementos que, num primeiro momento, não tinham sido considerados por nós no desenho desses instrumentos de pesquisa.

Conclusões

O relatório ora apresentado demonstra a complexidade da realização de pesquisas relacionadas aos temas da política indígena e indigenista. A navegação da burocracia dos requisitos para a realização das entrevistas com lideranças indígenas, somada às dificuldades naturais de estabelecimento de contato com elas, trouxeram obstáculos não triviais aos nossos desígnios acadêmicos iniciais. Não obstante, julgamos que pesquisas científicas devem buscar alternativas criativas para desafios que se apresentem no decorrer do percurso investigativo, não raro permeado por situações fora do controle dos pesquisadores. Nesse sentido, cremos que avançamos o que pudemos com as restrições com as quais nos deparamos, como atestam os produtos acadêmicos aqui descritos.

As perspectivas para o crescimento do campo de estudos sobre questões indigenistas/indígenas, de que fomos testemunhas ao longo do ano, é animadora, o que nos leva a crer que o trabalho ora em desenvolvimento, muito em breve, será parte de uma fortuna crítica mais ampla sobre os desafios que povos indígenas enfrentam na busca pela participação em processos eleitorais. Entender quais os constrangimentos efetivos existentes nas organizações partidárias para os povos originários brasileiros segue sendo uma peça central para desvendar processos de reprodução de injustiças e subalternizações históricas.

Por fim, gostaríamos de agradecer imensamente à Associação Brasileira de Ciência Política, em especial à sua diretoria, pelo lançamento do edital em questão. O microfinanciamento cumpriu seu papel de auxílio a uma expedição de campo para a coleta de dados que, se não transcorreu da forma exitosa que esperávamos, teve o condão de nos

proporcionar uma série de insights teóricos e conexões concretas que certamente terão ressonância mais substantiva no decorrer da pesquisa no ano vindouro.

Referências

Netina Tan (2022) Introduction: Quotas, Parties and Electoral Design – Mechanisms and Effects of Ethnic Representation in Diverse Societies, *Representation*, 58:3, 339-346, DOI: [10.1080/00344893.2022.2026813](https://doi.org/10.1080/00344893.2022.2026813)

Carlos Augusto da Silva Souza; Leonardo Barros Soares; Rodrigo Dolandeli dos Santos. Candidatas e candidatos indígenas eleitos e não eleitos para as Câmaras Municipais do Brasil. In: Antônio Lavareda; Helcimara Telles (Orgs.) (2020). *Eleições municipais: novas ondas na política*. Rio de Janeiro: FGV Editora.

ANEXO 1

FOTOS DA EXPEDIÇÃO AO ACAMPAMENTO TERRA LIVRE 2023



ANEXO II

ARTIGO SUBMETIDO À REVISTA

1

A NOVA ERA DE MULHERES INDÍGENAS NA POLÍTICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS CANDIDATURAS LEGISLATIVAS PARA AS ELEIÇÕES DE 2014, 2018 E 2022

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo geral analisar o perfil das mulheres indígenas candidatas à câmara federal e às assembleias estaduais do Brasil, para os pleitos de 2014, 2018 e 2022. Para tanto, foram explorados os dados sobre gênero, cor/raça, estado civil, faixa etária, grau de instrução, região e partido. Assim, foi adotada uma abordagem quantitativa e descritiva, que colocou em comparação o perfil das candidatas indígenas em relação às candidatas não indígenas, aos candidatos indígenas e aos candidatos no geral. Por meio dessa análise foi possível levantar hipóteses sobre o comportamento político desse grupo em questão, que apresentou uma importante mudança de padrão eleitoral nos últimos 8 anos, acompanhada de uma taxa de sucesso eleitoral que passou de 2,50%, em 2018, para 8,45% em 2022, o que significa que mais mulheres indígenas estão sendo eleitas, em comparação ao número de candidatas. Nesse sentido, é importante lembrar que o Brasil é um dos piores países do mundo no tangente à representação feminina na política. Do mesmo modo, o país vive um dos piores momentos políticos para indígenas, desde a redemocratização. Nessa perspectiva, analisar a presença de mulheres indígenas no legislativo brasileiro é uma forma de evidenciar os desafios democráticos do país.

Palavras-chave: Mulheres Indígenas. Eleições. Representação de minorias.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O Estado Democrático de Direito, em que o Brasil se configura, é reconhecido pela Constituição da República Federativa do Brasil, em seu art. 1º, que ressalta em parágrafo único que “*Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição*” (BRASIL, 1988). Logo, apesar das contradições encontradas, a prática de uma democracia representativa é um direito conquistado pelos cidadãos brasileiros, que torna imprescindível a construção de um espaço político, onde a diversidade seja representada e as minorias tenham participação efetiva. Assim, por intermédio de partidos políticos, os eleitores brasileiros vão às urnas, periodicamente, legitimar suas escolhas de representação política.

Resultado da Análise dos Pareceristas Ad Hoc - Submissão nº #14221

Externa

Caixa de entrada x



Revista Conexão Política PPGCP - UFPI <revcpolitica@ufpi.edu.br>

qua., 8 de nov., 16:00



para aalanacantuarina, mim

Teresina, 08 de novembro de 2023

Do: Editor da Revista Conexão Política

Prezado(a) Colaborador(a),

Gostaria de informar o resultado da análise realizada pelos pareceristas ad hoc em relação à submissão do artigo intitulada **"A NOVA ERA DE MULHERES INDÍGENAS NA POLÍTICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS CANDIDATURAS LEGISLATIVAS PARA AS ELEIÇÕES DE 2014, 2018 E 2022**, sob o número de identificação #14221, à Revista Conexão Política. Recebemos a submissão mencionada em 30/06/2023 e encaminhamos o manuscrito para avaliação de dois pareceristas especialistas no campo de estudo em questão.

O mesmo pode ser acessado através do seguinte link:

<https://revistas.ufpi.br/index.php/conexaopolitica/editor/submission/14221>

O parecer está anexo. Sugerimos que as revisões sugeridas sejam realizadas até 20 de novembro de 2023, para que possamos imediatamente enviar o manuscrito para revisão, editoração e publicação.

Por favor, informe-nos sobre a decisão a ser tomada em relação a esta submissão. Se for o caso, estaremos prontos para auxiliá-lo na comunicação e no processo de revisão.

Agradeço pela confiança na nossa equipe de revisores ad hoc e pelo compromisso contínuo com a excelência acadêmica em nossa Revista (Qualis A4).

Cordialmente,

Prof. Raimundo Batista dos Santos Junior

Editor-Chefe da Revista Conexão Política

ANEXO III
CARTAZ DE PALESTRA NO RESOCIE

resocie
CONVIDA

**Políticas indígenas
e indigenistas:**

uma agenda de pesquisa para
a Ciência Política brasileira

Leonardo Barros

Professor da UFV
e coordenador do grupo
de pesquisa
*Política e Povos Indígenas
nas Américas*



24 de abril | 18h
Sala de Seminários - IPOL/UnB

ANEXO IV
CARTAZ DE PALESTRA NO X UNIMONTES

VI ENCONTRO DAS
CIÊNCIAS SOCIAIS
no Norte de Minas
OS DESAFIOS PARA UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

Ciência Política no Brasil: temas e debates contemporâneos

mesa-redonda com

**Dr. Priscila Zanandrez (UFMG)**
Pesquisadora de Pós Doutorado do Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia/IDDC)

**Prof. Dr. Leonardo Barros Soares (UFV)**
Professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa

 15 de agosto de 2023
10 horas
Auditório do CCH, prédio 2

Realização:  
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros
Ciências Sociais
Unimontes - MG

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES EM:
[ENCONTROCSUNIMONTES.WIXSITE.COM/6ENCONTRO](https://encontrocsumontes.wixsite.com/6encontro)

VI ENCONTRO DAS

CIÊNCIAS SOCIAIS

no Norte de Minas

OS DESAFIOS PARA UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



Políticas indígenas e indigenistas: a construção de uma agenda de pesquisa para a ciência política brasileira



Leonardo Barros Soares é professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre e doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com período sanduíche na Université de Montréal, também é coordenador do Grupo de Pesquisa Política e Povos Indígenas nas Américas.

Realização:



14 A 16
AGOSTO
2023

ANEXO V

CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO



VI ENCONTRO DAS

CIÊNCIAS SOCIAIS

no Norte de Minas

OS DESAFIOS PARA UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **A nova era de mulheres indígenas na política brasileira: uma análise comparativa das candidaturas legislativas para as eleições de 2014, 2018 e 2022** de autoria de **Alana Cantuária Coelho e Leonardo Barros Soares** foi apresentado no âmbito do **GT 13 - Representação política, participação e democracia: impasses contemporâneos** durante o **VI Encontro das Ciências Sociais no Norte de Minas**, realizado na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes-MG) entre 14 e 16 de agosto de 2023, na cidade de Montes Claros-MG.

Montes Claros – MG, 16 de agosto de 2023.



Prof. Dr. Celisân Ferreira Silva
Chefe do Departamento de Política e Ciências Sociais
Unimontes-MG



Prof. Dr. Giancarlo Machado
Integrante da coordenação do VI Encontro das
Ciências Sociais no Norte de Minas

Realização:



Apoio:

